

## XIII ENCONTRO NACIONAL VERBUM JOVEM



pp. 6 e 7

O décimo terceiro Encontro Nacional Verbum Jovem realizou-se nas paróquias do Vale de São Torcato, de 14 a 16 de outubro. *Levanta-te! Diz sim* foi o lema que orientou os participantes nas diversas atividades.

p. 3

### NA PARTILHA O MILAGRE ACONTECE

Quando as mãos se abrem, os milagres acontecem. Que o digam os nossos irmãos que ao longo de 2022 acolheram a partilha dos benfeitores através da Campanha *Mãos Missionárias!*

p. 5

### ANTIGOS ALUNOS SVD EM MOVIMENTO

O SDivine Fátima Hotel acolheu o Encontro da Associação dos Antigos Alunos. Houve eleições para os Órgãos Sociais da Associação. O José Luís Pedrosa é o Presidente da Direção.

p. 9

### MEDALHA DE MÉRITO MISSIONÁRIO

O dia 27 de outubro de 2022 ficará na memória do P. André Fecko. Nessa data, recebeu a medalha de mérito missionário que lhe foi atribuída pela Conferência Episcopal da Polónia.

### PEREGRINAÇÃO NACIONAL

dos Amigos  
do Verbo Divino

22-23 abril 2023

### PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

Se nos deixarmos guiar pelo Espírito Santo seremos mensageiros de alegria e sinal de esperança.

Os Missionários  
do Verbo Divino  
desejam-lhe

**FELIZ NATAL**  
e **BOM ANO NOVO.**



## A ARTE DE KINTSUGI E A ESPIRITUALIDADE DO IMPERFEITO



JOSÉ MARIA CARDOSO  
Superior Provincial

Diz a sabedoria popular que “prato ruim não cai abaixo do louceiro”. E tem razão o adágio popular: rompemos mais a roupa de que gostamos, partem-se mais os pratos que usamos frequentemente, e fere-se mais a vida que labuta. Ter a vida fora de portas, é ter um vaso sempre a precisar de reparações. O Papa Francisco lembra-nos que é preferível uma Igreja ferida por andar na estrada, do que uma Igreja doente por estar fechada em si mesma. A vida que é posta ao serviço é uma vida que corre riscos.

A arte japonesa de Kintsugi é uma arte de restauro que respeita cada ferimento da peça. O artista não tenta esconder os gol-



pes que a vida trouxe ao vaso como se nada tivesse acontecido. A reparação consiste exatamente em valorizar os ferimentos, restaurando-os com materiais nobres como ouro, prata ou platina. O restauro é, assim, a celebração do uso e do desgaste. Mais do que uma arte, o Kintsugi é uma filosofia. As tuas fragilidades assumidas são, afinal, a tua beleza. A santidade, mais do que não partir, consiste em deixar-se restaurar. É esta a espiritualidade dos imperfeitos. A nossa vida, por mais quebrada, ferida ou desgastada, tem sempre reparação. Acaba por ficar mais bonito o prato partido e reparado pela arte kintsugi, do que o que nunca quebrou por ter ficado fechado no louceiro.

Neste Natal, como um juntador de cacos, Deus quer, com o ouro do seu amor, fazer da humanidade um vaso novo.

Aparece com o teu caco. •

## AS VIDAS da minha vida

J. Jesus AMARO



### Não há amizade ... há amizades!

Se existe, não é do meu conhecimento. Mas é possível que exista, enquanto fruto racional de algum cérebro mais dotado que o meu. Para mim, é só matéria de manual. Assim, prometo não citar frases bonitas, pensamentos profundos, reflexões filosóficas, juízos morais ou outros. Falarei do que sinto e entendo por amizades e do modo como as vivo e encaro na minha vida.

Não é dogma o que digo e muito menos para ser seguido. Elas são algo que partilho com quem gosta de mim e de quem eu gosto. Sei que existem sentimentos mais e menos nobres e que procuro que sejam os primeiros a marcar os meus comportamentos e atitudes e a marcar o gozo do meu caminho...

Não há amizade: há amizades! Porque cada amizade é única, irrepitível (existe uma por duas pessoas). Com cada amigo eu construo uma amizade única, verdadeira, gozosa e prazerosa. Que é o que se deseja e quer para qualquer amizade!

O que é para ti a amizade? eu respondo: eu não tenho uma amizade, eu tenho tantas como os meus amigos. As amizades que vou construindo são momentos únicos e luminosamente gozosos de relações afetivas e interpessoais únicas. Ou seja, cada amizade constrói-se e reconstrói-se no dia-a-dia. E passam por fases, momentos, vivências, que não são lineares, como o não são as vidas.

As amizades não têm limites, a não ser os que os amigos quiserem. Porém, os amigos têm de gozar de completa liberdade para o serem, porque se, assim não for, não há base sólida para vivenciar o sentimento mais prazeroso que imaginar se possa.

O território da amizade é terra sagrada, que ninguém pode invadir ou copiar. Nem os amigos podem deixar, para não correrem o risco de desconstruírem o sentimento mais belo que existe entre dois seres. A amizade abarca tudo o que é humano e está sempre

disposta a ir mais além, mesmo em momentos de oscilação.

Na amizade? Todos lucram! E uma verdadeira amizade nunca se destrói, é de validade eterna.

Como se constroem as amizades? Não há regra. Há ingredientes! Confiança, carinho, liberdade, diferenças, opiniões e outras... Liberdade para dizer sim e não. A um amigo pode-se dizer tudo, pedir tudo e dele tudo ouvir.

Nas amizades não entram normas ou regras de moral impostas. Entra TUDO o que os amigos quiserem que entre. Não há manuais de orientação e muito menos catecismos ou códigos de conduta. Há pessoas que se gostam e se querem bem. Que querem construir um sentimento que as ajude a ser melhores, mais humanas, mais ternas e compassivas.

*As vidas dos meus amigos são as mais belas vidas da minha vida. O conteúdo é feito de contradições? É! Mas também de intuições, de luzes, e... algumas sombras... •*

## O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

### O AMOR NUNCA FALHA (1ª Cor 13, 8)

Há muito tempo construíram uma fonte num parque dentro de uma aldeia. É uma linda fonte; há um pequeno monte atrás e, por cima da bica de onde corre água, colocaram esculpidas, em pedra, a mãe Maria com o filho Jesus ao colo. Lá está também a pomba da paz a refrescar-se e um escorrega. A água corre com abundância das mãos de Jesus e tudo forma uma grande cascata. A água é sagrada, traz felicidade a quem tem sede e bebe. E a quem está sujo e precisa de lavar-se. As pessoas gostam de ir à fonte da paz pedir proteção para a aldeia e para todos, contra perigos e guerras. Também pedem desejos e que ela mate a sede aos animais. As crianças daquela aldeia gostam de brincar perto da fonte. Ela dá saúde, vida e alegria. Bebem água com as mãos em concha, cantam, dançam, borrifam-se e riem felizes. É muito importante dar de beber à paz, porque, se ela morresse com sede, ninguém teria uma vida para ir crescendo.

Na fonte da paz, a mãe segura o Menino Jesus ao colo. Ele aparece com os braços abertos. São grandes aqueles braços! O mundo não é pequeno. A água da fonte da paz vem de um rio, quase mar, no interior da terra e do céu de Deus. •



Autores:  
José M. Teixeira e os alunos mais pequeninos de EMRC  
Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio – Almada

## INTENÇÕES DO PAPA

### Dezembro

Rezemos para que as organizações de voluntariado e promoção humana encontrem pessoas desejosas de empenhar-se pelo bem comum e procurem caminhos sempre novos de colaboração a nível internacional.

### Janeiro 2023

Rezemos para que os educadores sejam testemunhas credíveis, ensinando a fraternidade em vez da competição e ajudando em particular os jovens mais vulneráveis.



# ECOS DA CAMPANHA MÃOS MISSIONÁRIAS 2022

## NA PARTILHA O MILAGRE ACONTECE

ANTÔNIO AUGUSTO LEITE  
Secretariado das Missões

Nos inícios de 2022, apresentámos os projetos da *Campanha Mãos Missionárias*. Dizíamos, naquela altura, que “o teu irmão espera por ti”. Entretanto, outros desafios foram surgindo. E quantos irmãos confiantes na espera viriam a testemunhar maravilhas, na concretização de parte dos projetos, que já se encontram em andamento! Passados estes meses, podemos dizer de coração alegre que, *na partilha, o milagre acontece*. E quantos milagres acontecem realmente na partilha dos nossos benfeitores! A todos e a cada um: Obrigado de coração!



Os nossos irmãos de Maucola, **Timor-Leste**, falam-nos da realização de um sonho: A Capela está quase terminada! As ajudas foram chegando e as pessoas da terra foram metendo mãos à obra. Na pessoa do P. Domingos Gudinho, os agradecimentos fizeram-se sentir. Entre eles, Adelino Guterres, jovem catequista, dizia: “Como catequista, só posso agradecer a Deus e, em nome do povo de Maucola, prometer que uma das nossas intenções, sempre que orarmos juntos nesta Capela, será rezar por todos os doadores que nos ajudaram”.



Domingos Barreto, presidente da comissão, está muito orgulhoso com a união da comunidade na edificação da Capela, pois o trabalho é feito por toda a gente. Agradece a todos aqueles que ajudaram economicamente, para que este sonho se transformasse em realidade.

Das **Filipinas**, o P. Rafael Gomes diz “*maraming salamat po sa inyong lahat*” (muito obrigado a todos vós!). E continua: “Num tempo em que tantos falam em ajudar os outros e em mudar o mundo, é meu dever reconhecer e agradecer as doações recebidas para o apoio a projetos aqui nas Filipinas, daqueles que realmente se doam ao serviço de um mundo melhor. É bem verdade, quando se diz que o segredo que leva à mudança para um mundo melhor está no facto de nos empenharmos pessoalmente na mudança que se quer obter. E vós, caríssimos benfeitores, sois a razão de tantos sorrisos e de esperança, onde esperança não existiria se não fosse pela vossa contribuição, colaboração e empenho. Daqui segue, por isso, um grande “Obrigado”, especialmente aos amigos da Bajouca por apoiarem este projeto e a todos aqueles que se manifestaram prontos a ajudar a missão nas Filipinas. A todos seja conhecida a minha gratidão, em nome de todos aqueles que são beneficiados pela vossa generosidade”.



Na **Amazónia**, o P. José Cortes já tem algumas das coisas para poder viver na nova missão que lhe foi confiada. Faz-nos chegar



os seus agradecimentos pela ajuda recebida para a compra de mobília fundamental. Os agradecimentos fazem-se sentir também desde o Equador, onde as Irmãs Missionárias de Santa Teresinha do Menino Jesus vão acompanhando as comunidades com as suas respetivas etnias: quichuas, shuar, afro-americanos, etc. Com a ajuda, podem-se deslocar mais facilmente, para chegarem às comunidades que acompanham.



Também da **Índia**, depois de alguns passos já percorridos, através do P. Devendra Bhuriya, chega o “profundo agradecimento e reconhecimento pelo valioso apoio. Neste ano pastoral, com a vossa ajuda, já conseguimos realizar algumas atividades de formação para as crianças

e jovens católicos da nossa diocese. Muitos jovens e crianças aproveitaram estas atividades para crescer na fé cristã. A diocese de Jhabua é realmente terra de missão e há muitos desafios no trabalho com crianças e jovens católicos pobres e necessitados”.

De **Moçambique**, o Ir. Thaddeus Nyanuba escreve que “é com um coração cheio de gratidão e alegria que aproveito esta oportunidade para dizer, em nome da comunidade escolar, muitíssimo obrigado por este valioso apoio que nos concederam. Os professores estão muito satisfeitos e agradecidos e eu não tenho dúvidas que isto vai influenciar positivamente o empenho dos professores e melhorar o aproveitamento dos alunos”. Da mesma maneira, da parte da Direção e dos Professores da Escola Comunitária Santo António de Malhangalene chega o sincero agradecimento e a esperança de que “não se cansem de nos apoiar, para formarmos com dignidade o homem de amanhã”. Mais ao norte de Moçambique, o Centro Nutricional do Liúpo sentirá também a partilha dos antigos alunos svd que se vão mobilizando neste sentido.



Entre outras situações às quais foi possível ir ajudando, passando por **Angola e outros lugares**, não poderia faltar um obrigado bem profundo dos nossos irmãos da Polónia que, através das palavras do P. Andrzej Danilewicz agradecem os fundos recebidos “para apoiar os refugiados que encontraram abrigo nas nossas casas de missão na Polónia”, fugindo da **Ucrânia**.



Obrigadu bais, maraming salamat, dhanyavad, muchas gracias, duzhe dyakuyu, muito obrigado!



# MISSÃO POR CÁ

## TERRAÇOS DA PONTE COM MARIA DE NAZARÉ



A festa de Nossa Senhora da Nazaré foi celebrada no dia 4 de setembro, na Comunidade de Terraços da Ponte, paróquia de S. Pedro do Prior Velho.

No final da Missa realizou-se a procissão de Nossa Senhora, momento de particular interesse para a população, que acompanha o andor com

devoção e entusiasmo. A imagem de Nossa Senhora, carregada pelos paroquianos, percorreu as ruas da localidade, acompanhada com cânticos e orações. Após as celebrações, seguiu-se o almoço comunitário e a tarde recreativa.

Clara Lopes

## DIA MUNDIAL DAS MISSÕES EM ALMODÔVAR

As comunidades paroquiais de Almodôvar celebraram o Dia Mundial das Missões, no dia 23 de outubro. Subordinado ao tema “sereis minhas testemunhas”, o evento, ocorrido na Escola E.B. 2,3 /S Dr. João de Brito Camacho, congregou cerca de uma centena e meia



de paroquianos. Além da Eucaristia, houve uma pequena feira missionária e um almoço solidário, com o intuito de angariar fundos para um projeto missionário de ajuda às missões, na Amazônia. Na véspera daquele domingo realizou-se, ainda, uma vigília missionária, na Igreja Matriz.

Feliciano Sila

## HINDI EM ALMODÔVAR

O último domingo do mês missionário trouxe até à comunidade SVD, em Almodôvar, um pequeno grupo de imigrantes da Índia, residentes em S. Teotónio, Odemira. Depois das Missas dominicais nas paróquias, os membros da comunidade encontraram-se com o grupo, para um almoço com sabor oriental,



preparado por aqueles irmãos nossos. O encontro continuou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo P. Pradeep Kullu, na língua Hindi, uma das línguas oficiais da Índia. Foi a primeira vez em Almodôvar, uma celebração desta natureza. Esperam-se mais encontros destes.

Feliciano Sila

## FESTA MISSIONÁRIA EM MINDE

A catequese de Minde, Covão do Coelho e Vale Alto juntou-se para a festa missionária no encerramento do mês das missões. Um dos objetivos era a angariação de fundos para ajudar na restauração do telhado de uma escola em Maputo, Moçambique, projeto da Campanha *Mãos Missionárias*. A festa iniciou com a celebração da Eucaristia. O P. Sebastian partilhou a sua experiência missionária no Gungo, Angola, onde esteve durante dois meses com Isabel Cabeleira, missionária leiga de Minde. As Irmãs Escravas da Santíssima Eucaristia e da Mãe de Deus abrilhantaram a celebração com as suas vozes e com uma dinâmica na ação de graças. Depois da Missa, seguiu-se o jantar com a venda de sopas, pizzas, bifanas, bolos e doces que os pais dos catequizandos ofereceram. Para terminar, a Sociedade Musical Mindense, a comemorar o seu 107º aniversário, brindou-nos com um concerto.



Charlie Bardaje

## REGRESSO DAS FESTAS NO VALE DE SÃO TORCATO

A vida festiva regressou com um novo impulso. Além das celebrações ligadas à catequese, outras surgem com um vigor renovado, após dois anos de pandemia.

Realçamos o Agrupamento de Escuteiros de S. Torcato, que está a celebrar os 75 anos da sua fundação e que promoveu um acampamento regional, com a participação de meio milhão de escuteiros.

Também o Agrupamento de S. Lourenço de Selho, celebrando os 50 anos da sua criação, assinalou a efeméride com um acampamento no seu “campo”, inaugurado nestes dias. O mesmo convidou o grupo Coral de Terraços da Ponte, que animou a celebração da Eucaristia Dominical.



S. Torcato é uma terra com dois grupos folclóricos. O Rancho de S. Torcato promoveu o Festival, que teve lugar em frente da Basílica. O Grupo da Corredoura promoveu o *Fest'In Folk* com um variado programa durante três dias. No dia 14 de agosto, o grupo anfitrião convidou grupos da Eslovénia, França, Brasil e Equador a participarem na Eucaristia na Basílica.

No começo de agosto, retomou-se a celebração da Romaria Grande, tendo o P. César Silva assumido a sua preparação com a novena.

A seguir, tivemos a Feira da Terra, como espaço de convívio e de promoção das atividades da região. Foram realizadas também as festas em S. Cosme, S. Lourenço de Selho, Redunfe, Gominhães e Gonça.

Valentim Gonçalves

## ENCONTRAR DEUS NO SILÊNCIO – LISBOA



“No calmo território do silêncio, tocamos o mistério” (Angeles Arrien).

O Retiro Contemplativo que teve lugar de 23-25 de setembro, com o tema “Jesus, Encarnação da ternura de Deus”, convidou os participantes a aprender a arte do silêncio e contemplação, experimentar a paz, cura e ternura de Deus.

Vinte mulheres de vários lugares de Lisboa foram ao encontro de Deus no silêncio, voltaram com o coração cheio de alegria e uma experiência profunda da misericórdia de Deus. Algumas já tinham participado no retiro contemplativo. Para outras, foi a primeira experiência. Uma das participantes, Maria Felisbela

Guerreiro, dizia: “Fui pela primeira vez, e gostei tanto dos momentos de oração contemplativa. Vim na esperança de aprender algo novo que me faça uma pessoa melhor. Este retiro ajudou-me a ter uma atitude diferente perante as situações da vida”.

Paula Pedro referiu que, através da oração contemplativa, é chamada a viver uma relação mais profunda com o Pai. Essa prática tem sido transformadora da relação com Deus e da relação com a família, amigos e colegas de trabalho.

Para muitas, o retiro foi mais uma oportunidade para se deixarem encontrar por Deus num ambiente de silêncio.

Vidhya John



# MISSÃO POR CÁ

## ENCONTRO NACIONAL DOS ANTIGOS ALUNOS

Após um interregno devido à pandemia, ao fim de três anos, foi possível organizar o Encontro Nacional da Associação dos ex-alunos SVD, em Fátima, tendo ocorrido nos dias 17 e 18 de setembro, nas instalações do SDivine Fátima Hotel, antigo seminário do Verbo Divino. Foi a primeira vez que ali decorreu esta atividade, após as obras de remodelação.



A chegada foi revestida de alguma emoção e muita alegria, pois tendo a AAVD um âmbito nacional, as Delegações corresponderam aos locais onde frequentaram os seminários: Guimarães, Tortosendo, Lisboa e Fátima.

Os nortenhos vieram em força com alegria e expansivos, como é seu timbre. Os beirões atendem mais ao Encontro local em outubro, sendo escassos os que rumam a Fátima. Quanto ao pessoal da região de Lisboa, viajando pela A1 chegam a Fátima num ápice, tendo por tradição vir um grupo razoável. Os residentes em Fátima e arredores, por serem de épocas mais recentes, preferem juntar-se em janeiro na Festa de S. José Freinademetz. Apesar disso, alguns vieram associar-se ao grupo.

O programa decorreu dentro do habitual. As reuniões correram bem e com rapidez. A foto de grupo antecedeu o almoço de convívio, encerrando com as despedidas!

António Pinto

## CONVÍVIO DE ANTIGOS ALUNOS EM TORTOSENDO

No último sábado de outubro, o rumo é o Seminário do Verbo Divino, no Tortosendo. Os que residem na zona, alguns vindos da região de Lisboa, que visitam a terra natal nos Santos e Finados e um grupo de nortenhos, juntaram-se na casa, onde foram estudantes na juventude. Com familiares e amigos, eram quase uma centena.



Após as saudações no átrio, o ponto alto foi a Missa na Capela, sendo os cânticos solenizados com acompanhamento musical.

Seguiu-se almoço confortante e alegre convívio. No bar, animado sarau musical ao som de violas e acordeão, com espontâneos a cantar e a assistência a aplaudir. A voz timbrada do Tiago Silva encantou. O vozeirão do Maurício, trovador da beira, empoçou o pessoal. No pátio, lanche com magusto e bolo alusivo ao Encontro. Ao anoitecer, despedidas e debandada!

António Pinto



## CASA DE LISBOA

O P. Alexandre Janssen pediu ao Generalato que os seminaristas portugueses concluíssem todos os seus estudos em Portugal.

Tortosendo acolheu o primeiro noviciado português. No ano seguinte, o noviciado foi transferido para Fátima. Após o noviciado, continuavam o ciclo filosófico e teológico no convento dos Dominicanos em Fátima – *Sedes Sapientiae*.

No verão de 1967, optou-se por Lisboa. Encontrou-se um antigo solar na Póvoa de Santo Adrião, que fazia parte de um prédio rústico, conhecido por Quinta da Quintinha. Para lá se deslocaram os 15 seminaristas maiores, acompanhados pelo P. Lúcio Brandão. No dia 9 de outubro de 1967 começaram as aulas no Centro Filosófico e Teológico, recém-fundado, por um grupo de Congregações religiosas: CEE (Centro de Estudos Eclesiásticos) no Convento dos Franciscanos, no Largo da Luz.

Na noite de 25 para 26 de Novembro de 1967 houve fortes inundações em Lisboa. A casa da Quinta da Quintinha foi completamente inundada e deixou de oferecer segurança. Foram acolhidos pelos padres da Companhia de Jesus numa casa anexa ao Colégio de S. João de Brito – “Pedagogia e Missão”.

De Roma chegaram orientações e em janeiro de 1968 a maioria dos estudantes, 15, foi para Cizur (Pamplona, Espanha) e dois foram para Santo Agostinho (Alemanha). A permanência em Espanha foi transitória; à exceção de três finalistas, regressaram todos a Portugal no fim desse ano.

A 3 de outubro de 1968, estavam novamente na capital. Ficaram instalados numa casa alugada na Estrada de Benfica, nove estudantes e um padre. E frequentaram, de novo, aquele Instituto, agora chamado Instituto Superior de Estudos Eclesiásticos (ISEE) e posteriormente, Instituto Superior de Estudos Teológicos (ISET), no Convento franciscano do Largo da Luz.

Mais tarde, 1970, compraram-se vários apartamentos num prédio em fase de acabamento, na antiga Travessa da Granja, mais tarde denominada Praça Prof. Santos Andrea, onde permaneceram até 1997. Nos fins de março desse ano, dá-se a mudança para um seminário novo, construído de raiz, em terreno próprio, perto da Universidade Católica Portuguesa, na rua S. Tomás de Aquino 15, onde, hoje residem os seminaristas maiores e também está instalada a Cúria Provincial e outros apoios aos missionários em trânsito de/e para a missão. •

António Lopes

## ESTAR EM MOVIMENTO



JOSÉ LUÍS PEDROSA  
(Presidente)

Prezados amigos e família SVD: Sendo frequentador assíduo das atividades dos antigos alunos verbitas, tenho acompanhado a evolução da vida da Associação ao longo dos anos. Tendo havido eleições para os Órgãos Sociais da AAVD, no passado mês de se-

tembro, foi-me lançado o desafio de Presidir à Direção e constituir uma equipa com cinco elementos, para o mandato no próximo Triénio.

Tenho organizado alguns convívios com pessoal do meu tempo de aluno. Agora, o chamamento exige uma responsabilidade maior, dado que a AAVD, entre sócios efetivos e colaboradores tem perto de mil elementos. A Associação tem um vasto historial de 46 anos de atividade, com associados muito dedicados à causa verbita. Parei para refletir e eis-me nesta função para dar o meu melhor! Atualmente, os dias passam ligeiros como um sonho ou a erva que des-

ponta de manhã e à tarde já secou. Na vida, caminho cheio de curvas e obstáculos imprevisíveis, temos de parar para refletir, meditar, ouvir a voz do vento, do tempo, de Deus. Vivemos depressa e não reparamos no outro/a que ao nosso lado, por esse mundo fora passa fome, tem falta de abrigo, foge da guerra. Onde está o nosso acolhimento, solidariedade, cooperação?

As relações humanas transformam-nos tanto, que temos necessidade de reaprender no dia-a-dia, os códigos de conduta, aquilo que esperamos dos outros e aquilo que eles esperam de nós.

Viver é como andar de bicicleta; para manter o equilíbrio é preciso estar em movimento.

Sem fé somos como um barco à deriva no alto mar.

Estarmos juntos é um começo, continuarmos juntos é progredirmos, trabalhando juntos é a chave do sucesso. É com este espírito, fé e esperança que esperamos levar a bom porto a nossa gestão na AAVD-Associação dos Antigos Alunos do Verbo Divino

Apresentando os melhores cumprimentos, fiquem bem e com Deus. Saudações Verbitas. •





# XIII ENCONTRO NACIONAL VERBUM

O décimo terceiro Encontro Nacional Verbum Jovem, que se realizou nas paróquias do Vale de S. Torcato, de 14 a 16 de outubro, sob o tema “Levanta-te! Diz sim...”, foi um acontecimento. Quase uma centena de participantes disse “sim”. O que expomos embebe-se do legado daqueles que o experienciaram.

TEXTO DAMIÃO LELO

FOTOS DAVIDE DUARTE E JOAQUIM PEREIRA



## Levantar-se e dizer sim

“Cada conceito é uma estrela da constelação”. Ao deparar-se com o lema, Catarina Formiga, do Covão do Coelho, questionou: “O que quer dizer? O que vamos fazer?” As perguntas fazem-nos mais curiosos. Após a vivência, ela descobriu: “Levantar-se e dizer sim significa tomar a atitude decisiva para assumir um compromisso, como fez Maria, ao responder ao Anjo: «Eis-me aqui»”.

A resposta generosa e convicta «eis-me aqui» implica ousadia. Catarina Adão Lima, de Terraços da Ponte, afirmou: “Levanto-me em direção ao outro para evangelizar”. Segundo Afonso José Silva, de Atães, a audácia de se levantar e dizer sim “é tomar a iniciativa para fazer bem às pessoas”. Isto requer ter o olhar “voltado para os outros”, enfatizou Daniel Viagem Mussungu, de Lisboa. Para além disso, o tema “tem a ver com despertar para amarmos mais: na partilha, na doação”, estimou Daniel Viagem Mussungu. Portanto, do enunciado sobressai um “imperativo que nos exige uma

ação clara e firme, uma resolução que pode parecer inoportuna no mundo atual. Em Cristo, somos convidados para a conversão: fazer um caminho contrário”, destacou Dener Klein, seminarista do Verbo Divino.

No lema descobre-se o elemento constitutivo da fé cristã: ser rosto de uma boa causa. É “a disponibilidade para a missão a que todos somos chamados. Pelo Batismo, fazemos parte do Corpo de Cristo que é a Igreja”, explicou Catarina Adão Lima. Esta disponibilidade exige deixar a zona de conforto: “Sair do sofá, até da cama”, explicitou Afonso José Silva. “Ao sairmos do nosso próprio universo, deparamo-nos com as circunstâncias que apresentam inquietudes”, atestou Dener Klein.

A necessidade do êxodo, da *Igreja em saída*, permite-nos encarnar a caridade para com as pessoas mais necessitadas. José Manuel, das Caldas das Taipas, proferiu: “Sair do conforto para ir ao encontro das pessoas necessitadas (presos, doentes, idosos, toxicod dependentes)”. A este propósito, “é preciso ser verdadeiro embaixador de Deus para servir e levar a caridade

a todos”, aconselhou Daniel Viagem Mussungu. A disponibilidade é o melhor critério, porque nos expõe à força da atitude decisiva: “Levanta-te! Diz sim...” dizer sim é comprometer-se, o que é digno de um ato de consciência.

## Da moda à consciência missionária

A dinâmica do Encontro Verbum Jovem tem por objetivo incentivar os jovens para a “maturidade humana e cristã, manifestada num compromisso eclesial, apostólico e social”. Bernardino Silva, fundador do Projeto *Missão Amar(es)*, perguntou: “O voluntariado será, hoje, mais uma questão de moda ou um ato de consciência missionária?”

“Aquilo que é moda não incomoda. O que é cosmético não nos agrega à espiritualidade”, clarificou Daniel Viagem Mussungu. A missão deve fundamentar-se no Evangelho, porque “o Evangelho impele-nos a ser desconformes face às propostas do mundo moderno”, acentuou Dener Klein.

Movida pela força do desejo, Catarina Formiga contou: “Tenho o desejo de vivenciar a missão. O Encontro Verbum Jovem veio impelir-me ainda mais. A missão é diferente da moda, porque contribui para o desenvolvimento humano”. Avaliou minuciosamente: “Nos dias de hoje, fazer voluntariado pode ser visto como uma questão de moda, só para correr atrás do *like*”.

No entanto, “a questão da moda pode tornar-se numa consciência missionária, pois pode funcionar como impulso”, refletiram Catarina Formiga e Catarina Adão Lima. É bem verdade que “a missão é exigente. É preciso estar comprometido. Exige que abduquemos de coisas que gostamos de fazer”, reafirmou Catarina Adão Lima. A coragem de se comprometer palpita e (co)move.





# UM JOVEM



## Criatividade fora da caixa

Notamos uma Igreja semi-vazia de jovens. “A Igreja precisa de jovens”, ponderou Liliana Fernandes, de Gominhães. Na sociedade moderna, a oferta de propostas é imensa. José Fernandes, de S. Torcato, elucidou: “Hoje, os jovens têm tentações a vários níveis. É necessário que alguém os possa orientar e estimular para perceberem a sua missão no mundo”.

Num olhar atento, Elsa Ribeiro, de S. Lourenço de Selho, ilustrou: “O encontro de jovens é fundamental, para que eles encontrem ou aprofundem a sua fé, podendo despertar a vocação, o desejo de fazer a missão, no caminho de Jesus Cristo. Eles podem fazer a diferença na sociedade moderna”. Num tom apelativo, Cátia Mendes, de Gonça, evocou: “A Igreja tem de se adaptar aos jovens e eles à Igreja. Precisam de ser cativados, porque vivem numa era em que têm mil e um afazeres e têm de selecionar o que fazer. Muitas vezes, o ser cristão fica para segundo plano”. A Igreja, sugeriu ela, “deve apostar mais em encontros e os padres devem encontrar maneiras criativas para cativar os jovens. São para eles! Por outro lado, os padres devem dar mais liberdade a cada paróquia para poder fazer criatividade *fora da caixa*. A Igreja somos nós! Se nos unirmos, somos mais fortes; conseguimos fazer a diferença”, apelou.

Fazer a diferença não pode adoçar o essencial. “Convém dar importância à essência”, propôs Liliana Fernandes, o que visa iluminar à luz da fé. Sob o mesmo ponto de vista, Rui Silva e Lúcia Pinheiro, de Atães, manifestaram: “Que a Pastoral Juvenil e Vocacional consiga a adaptação necessária para o incentivo dos jovens na vida cristã. Manter a chama viva obriga a que todas as atividades sejam pensadas *fora da caixa*. E para que a adesão a Jesus continue a ser uma realidade, é importante manter sempre o essencial”. Susana Duarte, de Gonça, realçou: “Com atividades diferentes, podemos cativar os jovens, tentando não fugir do essencial”. Contudo, observou: “São jovens. Precisam do seu tempo”. Cada idade é um caminho. Cada caminho necessita de aptidão criativa para a visão. A Igreja semi-vazia é o reflexo da extinção da sede ou da falta de inventar a criatividade? •

## A pulsação do Verbum Jovem

A dinâmica marcou as famílias de acolhimento. Acolher o outro gera estranheza, receio, ansiedade. Pedro Silva e Célia Lage, de S. Torcato, confessaram: “Quando ouvimos falar desta iniciativa, dissemos sim. Fomos falando em família. Assim, fomos preparando para esse fim de semana diferente. Colocámo-nos no lugar do acolhido, onde pensámos que, um dia, as nossas filhas poderiam ser acolhidas. Então, decidimos aderir a esta iniciativa”. Frisaram, porém, que “sentimos estranheza, desconforto, porque acolhemos pessoas de outras nacionalidades, de outros costumes. Mas conseguimos adaptar-nos. Foi uma mais-valia para a nossa caminhada”. José Augusto e Maria Gorete, de Gominhães, descreveram: “Quando dissemos sim, não pensámos em nada: não importa quem, nem de onde vem. Abrimos a nossa casa”.

No início estranha-se e depois entranha-se. Flora Duarte e Francisco Ribeiro, de Gonça, admitiram: “Tivemos algum receio, uma vez que não conhecemos os hábitos e a personalidade da pessoa. Porém, na hora do acolhimento, deparámo-nos com alguém simpático e respeitador. A partir daí, embora ele fosse um recém-conhecido, acabámos por tratá-lo como se ele já vivesse connosco há muito tempo”.

Cláudia Santos, de S. Cosme e Damião, relatou a sua disposição: “Quando soube que ia haver o Encontro Verbum Jovem e estavam a pedir famílias de acolhimento, eu propus-me. Na minha adolescência, já tive o privilégio de ser acolhida, no encontro de Taizé, em Berlim. Por isso, quis experienciar”. Todavia, ela não ficou isenta de perguntas. “Serão raparigas ou rapazes que vamos acolher? Falam português? Eram perguntas que nós, cá em casa, fazíamos”.

Posto isto, quando o perfume fraterno inunda a casa, o tempo é pouco. O pouco é muito, se for vivido intensamente. Cláudia Santos testemunhou: “O Francisco, o meu filho de três anos, chorou, quando lhe dissemos que os dois jovens iam embora”. Lurdes e José Pereira, de S. Lourenço de Selho, narraram: “A experiência foi muito agradável, mas foi pouquinho tempo. Apesar disso, aproveitámos bem, mostrámos a cidade, as nossas ovelhas. Conversámos sobre a vida, as famílias”. O laço de amizade continua. “Os jovens já trocaram mensagens e falaram connosco ao telefone”, justificaram. O que é belo prolonga a relação e promove o *instante* festivo de gratidão. Célia Fernandes e Joaquim Martinho, de Rendufe, comprovaram: “Acolher um jovem foi uma grande experiência. Manifestámos a nossa gratidão a Deus por termos vivido esta experiência. Fez-nos refletir sobre como nos abrimos à sociedade, a fim de sermos uma família”. Cláudia Santos assegurou: “Quero agradecer o momento da vigília, a adoração da cruz e as palavras do Grupo Effatha. Foram uma lufada de ar fresco. Quem sente o sabor de Taizé e das Jornadas Mundiais da Juventude, bebe o sentido”.

A presença do outro merece reconhecimento, pois interpela. O acolhimento lateja e amplia o horizonte. “Ao compartilharmos experiências com o outro, ganhamos mais sabedoria”, consideraram Flora Duarte e Francisco Ribeiro. “O outro é como um livro. É preciso ter sabedoria para ler e coragem para aceitar o seu desfecho. Com ele, podemos aprender a sonhar, a voar mais alto”, apreciaram José Augusto e Maria Gorete. “O próximo enaltece-nos e faz-nos crescer como seres humanos”, reconheceram Pedro Silva e Célia Lage. Este crescimento constrói-se ao escutar e dar tempo ao outro.



## A TEMPO E A DESTEMPO

### ARQUITETOS DE PROXIMIDADES



BERNARDINO SILVA  
bernardino.silva@gmail.com

Nestes tempos de sombras, fomos surpreendidos pelo movimento de acolhimento dos nossos irmãos ucranianos, que contagiou uma boa parte das instituições portuguesas, na esfera pública e privada. As atrocidades que os meios de comunicação nos deram a conhecer despertaram ondas de solidariedade, multiplicando-se gestos, práticas e procedimentos concertados de acolhimento e integração, que expressam a generosidade dos povos.

Sabemos que o primeiro testemunho é o do amor fraterno dentro de uma comunidade, nomeadamente da cristã: “o serviço à pessoa é o caminho da Igreja” (Papa Francisco). Sem um estilo de fraternidade, proximidade, cuidado das relações entre as pessoas, os grupos e os movimentos não realizarão a sua missão. É preciso que as nossas comunidades deem exemplo de relações pessoais sinceras, acolhedoras, pacientes, reconciliadoras. Só assim se tornarão testemunho e profecia da generosidade, testemunho de proximidade aos mais vulneráveis e aos mais pobres. A paróquia pode tornar-se o espaço adequado, onde confluem estas competências e boas vontades, promovendo quanto existe de bom e de válido nas malhas do tecido social. Ao mesmo tempo, a família é o

primeiro lar da caridade e do voluntariado. É aí que fazemos a primeira experiência do amor humano mais gratuito e generoso: de pais para filhos. Hoje, múltiplos fatores, desde o desencontro dos horários de trabalho até às solicitações das novas tecnologias, desde a rutura cultural entre as

#### A experiência do voluntariado é uma autêntica escola de vida.

gerações à perda de valores educativos, provocam um curto-circuito nas relações e no crescimento deste amor familiar: na proximidade, na disponibilidade, no acolhimento, no diálogo e no sacrifício de uns pelos outros.

A experiência do voluntariado é uma autêntica escola de vida, onde se aprende a acolher o outro, a cultivar

o espírito de generosidade e serviço, a partilhar os dons e a pô-los a render em prol dos outros. Para os jovens, é um caminho particularmente eficaz, para lhes abrir horizontes de solidariedade, orientar as suas energias – por vezes desperdiçadas em experiências de transgressão –, vencer as próprias fragilidades e prepará-los para as opções maduras da vida.

A solidariedade, tal como a compreendemos e a vivemos, é um ato de bondade ou um sentimento para com o próximo, uma união de simpatias, interesses ou propósitos entre os membros de um grupo. As pessoas têm necessidade de refundar relações de solidariedade e, ao mesmo tempo, observar os efeitos diretos dessa solidariedade através de uma missão voluntária. •

“Se não podeis eliminar a injustiça, pelo menos contai-a a todos”.

Ari Shariati

## ATÉ AOS CONFINS DO MUNDO

JOSÉ ANTUNES



No dia 25 de agosto, quarenta e nove jovens entraram oficialmente no noviciado dos Missionários do Verbo Divino, em Kuwu, na Indonésia. O dia iniciou-se com uma solene eucaristia, abrilhantada com cânticos e danças tradicionais, numa igreja repleta com familiares e amigos. Cada noviço trajava de acordo como o vestuário tradicional da sua região. A maioria provinha das ilhas de Flores e de Timor, mas também havia alguns das ilhas de Sumba e Sulawesi. A variedade dos trajes tradicionais produzia um conjunto colorido e juvenil. Os desenhos e os padrões dos tecidos portavam símbolos do clã ou da região, de onde cada um vinha. Havia chapéus de muitos feitios e cores, alguns rematados com penas de pássaros exóticos. Um ou outro jovem trazia uma espada à cintura.

Após a homilia, os noviços aproximaram-se do altar e cada um recebeu uma batina branca. Saíram para uma sala anexa onde trocaram de roupa e, revestidos com a batina branca, regressaram todos juntos à igreja. Em seguida, foi-lhes entregue o livro de orações em uso na Congregação do Verbo Divino.

Hoje, há mais de 500 missionários do Verbo Divino, naturais da Indonésia, a trabalhar no estrangeiro, alguns deles em Portugal. A partir do século XVI, missionários portugueses anunciaram o evangelho nalgumas ilhas que hoje fazem parte da Indonésia. Em alguns locais, como Lantaka, na ilha de Flores, ainda existem tradições católicas que remontam a esse período da missão portuguesa. No passado, os missionários partiam da Europa para anunciar o evangelho longe da sua terra. Hoje, há um movimento inverso: eles vêm de longe para aqui anunciar o evangelho.

A Indonésia é um país de maioria muçulmana. Todavia, a Igreja e a Congregação do Verbo Divino têm sido abençoadas com muitas vocações à vida sacerdotal e missionária. Isto é uma grande responsabilidade, pois é nosso dever proporcionar um processo formativo de excelência aos jovens que querem ser missionários. O tempo de formação deve ser um período para fazer um discernimento sério. Ao longo do processo formativo, alguns destes quarenta e nove jovens, que este ano iniciaram o noviciado, vão escolher outros caminhos e formas de vida. Aqueles que decidirem ser missionários na Congregação do Verbo Divino serão enviados em missão, alguns deles para além das próprias fronteiras. Levantando o olhar para lá das montanhas e do mar da ilha de Flores, Portugal também fica nos “confins do mundo”. •



## PROCESSO SINODAL NO SUDÃO DO SUL

### A CAMINHADA ABRIU-NOS À ESPERANÇA

Publicação MissãoPress  
EMMANUEL SABIT



O primeiro aspeto que saliento no encontro, foi termos começado com a oração pelo sínodo «Adsumus Sancte Spiritus». É linda!

Fizemos um encontro, só para entendermos as palavras da oração do sínodo, percebermos e sentirmos o poder do Espírito Santo. É Ele que nos vai conduzir. Estamos perante Ele, para que ilumine os nossos corações e os nossos encontros. Se vamos por caminhos errados, que nos ajude a enveredar pelo bom caminho!

Por isso, é tão importante rezar todos os dias esta oração, especialmente aos domingos, no final das eucaristias, com o sabor da participação da assembleia. Rezamos em várias línguas (inglês, árabe, balama, dinka) para que todos se sintam incluídos. Ninguém pode ficar de fora ou para trás.

Estou muito contente por esta caminhada e pelo programa que convida a todos, cristãos e não cristãos, a participar. Muito bom!

Este início de caminhada já nos deu a possibilidade de avaliar a nossa pastoral e reorganizar alguns aspetos, especialmente a nossa relação com Deus e uns com os outros. Os aspetos da liturgia foram os primeiros a ser avaliados. Alguns já foram corrigidos.

O diálogo que se estabeleceu com todos os grupos da paróquia foi espetacular. A cooperação entre os padres, a juventude, a família, foi muito boa. Abriu-nos caminho para a esperança, escutando mais as coisas boas, que vão acontecendo.

O grande desafio incide sobre a educação escolar e catequética. A juventude necessita de um programa claro, para se comprometer. Obrigado, Papa Francisco, por contar connosco! •



## MISSÃO E VOCAÇÃO

# BÍBLIA

ANTÓNIO LOPES



## O VERBO FEZ-SE CARNE E VEIO HABITAR CONNOSCO

Escrito em linguagem poética, o texto de João 1,1-18, o chamado Prólogo, é ritmado por três movimentos principais. Canta sucessivamente a preexistência do Verbo (v. 1-5), a sua presença junto dos homens (v. 6-15) e a sua encarnação na pessoa de Jesus (v. 16-18).

### No princípio (v. 1-5)

“No princípio era o Verbo”. É a retoma das primeiras palavras da Bíblia no livro do Génesis: “No princípio Deus criou o céu e a terra. O primeiro versículo do Prólogo lembra o primeiro versículo da Bíblia para que contemplemos o Verbo que não foi criado, que existia desde toda a eternidade, que está “junto de Deus”, que é Deus.

O Verbo é o mestre da obra da criação: tudo foi feito por ele e nada subsiste fora dele.

O Verbo é inseparavelmente vida e luz. E ao longo do evangelho, João aplica estas duas palavras a Jesus, apresentando-o como a “Luz do mundo” (8,12) e a “Ressurreição e a Vida” (11,25).

### Do Verbo Luz ao Verbo feito carne (v. 6-15)

Agora, o texto orienta-nos para um homem: João Batista. O evangelista sublinha que ele “não era a luz, mas que estava aí para lhe dar testemunho” (v. 7-8). João Batista é a testemunha privilegiada da Luz.

Depois acrescenta uma dupla observação dolorosa respeitante ao Verbo: “Ele estava no mundo, Ele por

quem o mundo foi feito, mas o mundo não o reconheceu” (v.10). “Ele veio para os seus, mas os seus não o receberam” (v.11). Felizmente, alguns acolheram-no e tornaram-se “filhos de Deus” (v.12).

Encontro-nos aqui, no coração da composição poética do Prólogo, exatamente ao meio. Estamos igualmente no coração do pensamento joânico. A 1ª Carta de S. João reafirmará: não há maior dom que aquele de se tornar filho de Deus (1Jo 3,1-2).

O Verbo entrou na história dos homens. Ele, o Filho único, tomou a nossa carne e “nós vimos a sua glória, a glória que ele tinha de seu Pai...” (v. 14). Mistério admirável da manifestação da glória de Deus através da encarnação do Verbo.

### Jesus Cristo (v. 16-18)

Nestes versículos o “Verbo” desaparece e aparece um nome: Jesus Cristo (v.16).

“Deus jamais alguém o viu. O Filho único, que é Deus e está no seio do Pai, foi ele que o deu a conhecer” (v.18). Eis que tudo se ilumina: Jesus Cristo, Filho único, é o Verbo feito carne. Nele, Deus entregou à humanidade a plenitude da sua graça. Por ele, o Pai, fez-se conhecer.

Eis o coração da revelação cristã. Em Jesus Cristo, Deus fez-se Palavra viva para que nós descobramos o seu verdadeiro rosto e o nosso verdadeiro rosto. •

## Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«O que interessa acima de tudo é gerar no filho, com muito amor, processos de amadurecimento da sua liberdade, de preparação, de crescimento integral, de cultivo da autêntica autonomia. Só assim este filho terá em si mesmo os elementos de que precisa para saber defender-se e agir com inteligência e cautela em circunstâncias difíceis. Assim, a grande questão não é onde está fisicamente o filho, com quem está neste momento, mas onde se encontra em sentido existencial, onde está posicionado do ponto de vista das suas convicções, dos seus objetivos, dos seus desejos, do seu projeto de vida.» Papa Francisco, Amoris Laetitia.

### Todos somos filhos...

Bem-aventurados os filhos que têm sonhos. Educar para a impossibilidade;

Bem-aventurados os filhos que dominam as emoções. Educar para a emotividade;

Bem-aventurados os filhos que conhecem a biografia dos pais. Educar para o amor paternal;

Bem-aventurados os filhos que emprestam as sapatilhas aos irmãos. Educar para a partilha;

Bem-aventurados os filhos que se sujam na Natureza. Educar para a ecologia;

Bem-aventurados os filhos que choram a morte dos familiares. Educar para a eternidade.

É urgente tatuar nos filhos a raiz familiar! •

## MEDALHA DE MÉRITO MISSIONÁRIO

AUGUSTO LEITE

O Padre André Fecko recebeu a Medalha de Mérito Missionário *Benemerenti in Opere Evangelizationis*. Foi no dia 27 de outubro de 2022 que, na cidade de Varsóvia, Polónia, teve lugar este acontecimento. A Comissão Episcopal das Missões tem a bonita tradição de atribuir esta medalha a missionários selecionados pela sua entrega à Missão. Com este gesto, os Bispos da Polónia pretendem reconhecer a dedicação à Missão do P. André durante 32 anos, em Angola, particularmente pelo trabalho ali desenvolvido na leprosaria, na cidade da Funda, município de Cacuaco e na clínica São Lucas, em Kifangondo, no mesmo município de Cacuaco. Quantas histórias e quanta dedicação!

Diz-nos o P. André que “quando recebi a notificação oficial no final de setembro sobre a concessão deste prémio, fiquei a pensar se deveria recebê-lo. Pessoalmente, distanciei-me do meu trabalho em Angola; estou em Portugal e procuro concentrar-me verdadeiramente na missão que aqui me é confiada. Devo admitir que esta nomeação fez-me voltar à minha memória do traba-



lho missionário, dos projetos e dos 32 anos que passei nas Missões, em Angola”. Depois de uma pausa, o P. André continua com o seu raciocínio: “Recebi a medalha *Benemerenti in Opere Evangelizationis* da Comissão Episcopal Polaca pelo trabalho com os leprosos e pela construção de um Centro de Saúde de Nossa Senhora das Dores naquele Centro e por construir e trabalhar na Clínica São Lucas em Kifangondo. Os membros da Comissão da Medalha analisaram 77 inscrições de toda a Polónia e fui eleito por votação. É uma grande honra para mim e para

todos os que comigo colaboraram. Foram muitos anos de trabalho e dedicação. Com isto, descubro como outros viram os frutos deste trabalho. Estou grato a Deus e à Congregação. Não podemos fazer nada sem a ajuda do Alto e o apoio das pessoas”. De referir ainda que, na mesma celebração, foi atribuída uma Medalha a José Antonik, um leigo, praticamente cego, que há mais de 18 anos jejua a pão e água três vezes por semana, e envia para as Missões as poupanças do resultado desse jejum. •



## OPINIÃO

### “INCONFORMISTAS RENOVADOS”



JORGE FERNANDES  
jfernandes1875@gmail.com

Assim se intitulava um sermão pronunciado nos anos 60 por Martin Luther King. O meu apelo a vivermos com o suficiente, no último número de *Contacto SVD*, encontrou ceticismo por parte de alguns, que me honram com a leitura destas crónicas. Eu comentava a parábola de Jesus sobre aquele rico que tivera uma abundante colheita. Em lugar de ficar com o suficiente e partilhar com os seus colaboradores, alarga os celeiros. Podemos perguntar-nos: Que significa “suficiente” para quem trabalha dia e noite e para o que “despega” às 17 horas da tarde? Que motivação ainda encontra para produzir riqueza, quem se contenta com o pão de cada dia e não pretende aumentar o seu património?

Como o leitor pode ver, fui bem encostado “às cordas” e a grande tentação para mim e para todos é conformarmo-nos com a realidade. O ser humano é o que é, quanto mais

tem mais quer, a solidariedade e a partilha estão fora do nosso horizonte mental. E assim a sociedade é o que é, o homem é um lobo para o homem, os pobres e marginalizados lá continuarão a viver com as migalhas dos mais generosos e com qualquer ajuda estatal, de maneira a mantermos intocáveis os nossos privilégios.

É evidente que esse é um caminho... e por aí vai a grande maioria: como o tal tonto da parábola que deita abaixo os celeiros velhos e constrói novos armazéns, onde guarda os frutos do trabalho de quantos lhe lavraram as terras e as semearam. Mas não haverá realmente outro caminho? Será que temos de nos conformar com a lógica de uma maioria estulta, incapaz de partilhar os bens que Deus põe à disposição de todos?

#### Jesus continua a desafiar as consciências nos nossos dias.

Há um caminho, que para nós cristãos não admite alternativas. Há o anticoinformismo evangélico, a que apelava Martin Luther King nesse sermão. Ele cita o capítulo 12 da Carta aos Romanos e diz logo de entrada, que Nosso Senhor Jesus Cristo foi o maior inconformista do mundo. Jesus continua a desafiar as consciências nos nossos

dias. Gostaria de citar, desse sermão, uma das afirmações do conhecido pastor da Igreja Baptista: “Quando nos negamos a sofrer pela justiça e escolhemos a via do conformismo, escutamos o Senhor que nos diz: «Bem-aventurados os que são perseguidos por aquilo que é justo!»”

Bem sei que com esta prosa não convenço ninguém e o mundo continuará a girar e a caminhar numa direção que está a destruir-nos. A guerra na Ucrânia está a recordar-nos que o consumo desenfreado e sem limites, o desrespeito pelo ambiente e a ausência de uma consciência crítica nos estão a precipitar num abismo, do qual não há regresso. Poupar água e poupar energia, ter um olhar compassivo sobre os mais sacrificados poderia ser o início de uma renovação da sociedade.

Estes dias de preparação para o Natal são um convite a dar-nos conta de que a beleza da festa não consiste no esbanjamento que se faz à mesa e na “feira”, em que a festa se transformou. A celebração chega-nos ao coração quando tocamos com os nossos olhos a grandeza do mistério do presépio: Deus faz-se Emanuel, caminha conosco, partilha as alegrias e as dores desta humanidade ferida e oferece-nos um caminho de salvação: o caminho da partilha e da fraternidade. •

### USO E ABUSO DA RELIGIÃO



DOMINGOS SOUSA  
d.sousa1@hotmail.com

No dia 8 de julho o antigo primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, foi morto a tiro em plena campanha eleitoral, enquanto discursava num comício de rua. O autor do disparo, um homem de 41 anos, havia servido na Força de Autodefesa Marítima do Japão. A notícia chocou o país. Não obstante o autor do crime ter negado qualquer motivação política, o assassinio do ex-primeiro ministro foi imediatamente interpretado como um ataque à democracia. Volvidos alguns dias, porém, veio a saber-se que o verdadeiro alvo do ataque era a oculta colisão entre política e religião.

No seu primeiro depoimento, o suspeito pelo assassinato do antigo primeiro-ministro declarou que “guardava rancor contra uma certa organização” e que havia cometido o crime porque acreditava que Shinzo Abe a apoiava. Dias mais tarde, foi tornado público que a referida organização era a Igreja da Unificação, fundada em 1954 na Coreia do Sul, por Sun Myung. O suspeito acusa a Igreja de depauperar a

sua família. Após a morte do seu pai, a mãe tornou-se membro da Igreja à qual terá doado praticamente todos os bens da família no valor de cerca 100.000.000 ienes (708.000 euros). Os donativos à Igreja exauriram de tal forma os recursos financeiros da família, que deixou de poder prosseguir os estudos de ensino superior, que tanto desejava. Um tio acabou por financiar os seus estudos numa escola profissional. O generoso apoio recebido da parte do tio, contudo, não impediu que o jovem alimentasse um profundo ressentimento contra a Igreja, que levou a este desfecho trágico.

#### Sobejam os casos de abuso de poder que corroem a religião.

Desde então, muitas outras famílias deram a conhecer as suas histórias. Recentemente, em entrevista, uma senhora declarava que ao fazer-se parte do grupo, era exigido a cada membro a compra de objetos religiosos a preços exorbitantes. Por exemplo, um livro de oração custava 140.000 ienes (990 euros). Os que não dispunham da requerida quantidade eram levados a uma instituição financeira onde poderiam efetuar um empréstimo. A contribuição mensal andava em torno de 30 a 40 mil ienes

(290 euros). Durante cerca de cinco anos a senhora terá doado à instituição religiosa mais de 16.000.000 ienes (114.000 euros).

Enquanto esta organização religiosa arruinava a vida de milhares de pessoas, figuras políticas apoiavam-se nela para assegurar o seu poder. Os resultados de um inquérito interno revelam que 179 dos 379 deputados do partido do governo mantinham ligação a esta organização. Uns davam entrevistas a publicações associadas à instituição religiosa, outros participavam em eventos ou enviavam mensagens de felicitação. Em contrapartida, tinham ao seu dispor um generoso apoio financeiro e organizacional durante a campanha eleitoral.

Os contornos desta história põem em evidência o indecoroso uso e abuso de poder que se observa atualmente em instituições religiosas. Em setembro, no Congresso de Líderes das Religiões Mundiais e Tradicionais, que teve lugar no Cazaquistão, o Papa Francisco advertia: “que o sagrado não seja apoio do poder e o poder não se apoie na sacralidade”. Não se deve esquecer, porém, que a sacralidade também é poder e tende a buscar apoio em formas tangíveis de poder para se fortalecer e afirmar, que acabam frequentemente por a corromper. Sobejam os casos de abuso de poder que corroem a religião. •

## QUE É FEITO DE TI

RUI DE LEMOS

(ruidelemos@hotmail.com)



Uma vez, num dia qualquer de verão, deveria correr o ano de 1978/9, as minhas tias entraram na casa dos meus pais, determinadas em mudar-me a vida. Influenciadas pela profunda religiosidade da minha avó, decidiram mudar-me a sorte.

Lembro-me que foi num dia qualquer de verão que me levaram a ver, como me disseram, «um bom colégio para continuar a estudar». Eu fui. E vi um espaço extraordinário, servido por campos de futebol e piscina, mesas de ténis e espaço a perder de vista. Aquilo tudo, comparado com os dias de canseiras de irmão mais velho, era o maná caído dos céus.

Não tenho qualquer dúvida, foi num dia qualquer de verão que me mudou e moldou a vida.

Comparado com a realidade familiar e social, ter frequentado o Seminário do Verbo Divino, primeiro em Guimarães e depois em Fátima, foi um alicerce de esperança e felicidade. Enquanto muitos dos meus amigos de infância se perdiam no álcool e se esvaíam nas fábricas, eu alcançava mundos. De todos esses dias e anos, guardo deslumbramento e gratidão.

O Seminário do Verbo Divino foi a minha casa de formação, onde se forjaram as amizades mais valiosas e perenes. Nos mesmos lugares onde se formou o núcleo forte de amigos, foi onde se construíram as razões pelas quais vale a pena viver. Foi aqui que conheci e tive o privilégio de privar com bons padres. Foi aqui que descobri que a religião, a sabedoria e a humanidade podem conviver e frutificar na perfeição.

Sim, sou um contador de histórias. Faço do Jornalismo profissão há longos anos, trabalhando no *Diário do Minho*, o único jornal diário católico do país. Fui casado com a Teresa e desse amor nasceu o Afonso, que está a frequentar o Mestrado em Engenharia de Sistemas. Com a cadência possível, vou promovendo encontros com verbitas e emprestando o meu contributo à nossa causa comum. Na pessoa do provincial e amigo José Maria Cardoso, mas também dos padres Vaz e Leonel, um grande abraço para todos! •

António Pinto (responsável por esta coluna)



## OLHARES



### PONTES SOLIDÁRIAS

CARINA SILVA



No dia 29 de outubro realizou-se o XV Jantar Africano, no Seminário do Verbo Divino, em Guimarães, organizado pelo grupo Diálogos, Leigos SVD.

No âmbito da campanha “Mãos Missionárias”, divulgada no jornal *Contacto svd*, este evento, sempre de cariz solidário, teve como objetivo angariar fundos para apoiar a «Formação da Juventude», em Jhabua, na Índia. Este projeto teve a sua raiz em D. Basil Bhuriya, antigo bispo da diocese de Jhabua, que faleceu com COVID. Ele defendia que o futuro da Igreja, naquela região, iria depender muito da formação dos jovens. A concretização deste projeto estará nas mãos dos Missionários do Verbo Divino, presentes naquela região, com a colaboração das nossas mãos solidárias.

Este ano, com casa cheia, contamos com a presença de D. José Cordeiro, Arcebispo de Braga, que dirigiu a todos os presentes palavras de apreço e gratidão pela sua solidariedade em prol de tão nobre causa. O sonho de chegar a todos exige um estado permanente de missão, construindo pontes solidárias.

Claro que não podia faltar a tradicional cachupa (prato tradicional africano), a apresentação do projeto pelo Pe. Devendra Bhuriya, uma bela e significativa dança indiana, canções cheias de mensagens, cantadas por duas jovens, podemos dizer que este jantar, com todos estes ingredientes, foi um sucesso.

Com muito trabalho e dedicação, com a boa vontade de todos os que foram contribuindo para tornar possível este jantar, a solidariedade ganhou nova força e sentido. Há sempre novos campos de missão por descobrir. A todos os que participaram e fizeram deste jantar um êxito, o nosso muito obrigado. A missão liga-nos aos outros. Este jantar africano teve um sabor a Evangelho! •

### MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

#### COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino  
Rotunda dos Peregrinos, 101  
2495-412 Fátima  
☎ 249 534 116 - 960 460 921  
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

## AMAZÓNIA MINHA



JOSÉ CORTES

### QUE BRASIL É ESTE?

Janeiro de 1987. Chegara ao Brasil dia 2 de novembro de 1986 e estava participando num curso de orientação missionária como preparação para a missão na Amazônia.

Durante o curso, entre outras atividades, fomos a um terreiro de Umbanda. A Mãe de Santo fez questão de nos receber pessoalmente e nos convidou para a cerimônia (culto) da noite. Foi uma cerimônia envolvente, rica de símbolos afro-brasileiros, entidades, banhos rituais, invocações aos orixás, incorporações.

Terminada a sessão, a Mãe de Santo teve a delicadeza de nos introduzir no seu santuário particular e lançar os búzios para cada um de nós. Mãe Luzia, lendo os búzios, me disse: “És filho de Ogum, tens o caminho aberto, vai sem medo. Ogum te guia e protege”.

Este foi meu primeiro contato com uma religião de matriz africana. O coordenador do curso, Monsenhor Pandolfo dizia que o Concílio Vaticano II abriu um caminho para entendermos o mundo no seu contexto pluricultural e pluri-religioso. Cristo, como revelação plena do Pai, não devia ser um obstáculo para um diálogo fecundo com outras tradições religiosas. Compreender, dialogar e respeitar fazia parte do ser missionário.

O Brasil vivia a abertura política pós ditadura e a Igreja o seu novo pentecostes: opção preferencial pelos pobres e excluídos, opção pelos jovens, criação das diversas pastorais e organismos.

As novas pastorais trabalharam na formação de consciência crítica e política, que ajudaram na criação de sindicatos, associações e outras entidades da sociedade civil. O Brasil dos anos 80 e 90 do século passado era um caldeirão de ideias e sonhos de um Brasil redimido, salvo de todas as mazelas, misérias, escravidões e desigualdades.

Hoje, sentado diante do computador, escrevendo este texto, pergunto: onde está este Brasil respeitador, lutador, pluricultural, pujante, com uma sociedade civil engajada na construção de um Brasil durante tantos anos sonhado?

O fascismo à brasileira grassa, permeia e envenena a sociedade. Se reconstruiu, porque nunca deixou de existir, pelas redes sociais com mentiras e virulência desenfreadas, gerando uma realidade paralela. A nova sociedade brasileira é excludente, individualista, classista, racista, homofóbica, intolerante.

É imperativo recuperar os valores da teologia da libertação, da solidariedade e da crítica social reflexiva, em busca de modos justos de viver em comunidade. Nada mais contrário a estes valores de que a teologia da prosperidade dos pentecostais e neo-pentecostais, tanto católicos, como protestantes, que se aliaram a Bolsonaro.

O apagão de consciência é o maior legado que o Bolsonarismo nos deixa. •

### NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...  
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas.**

Nome: \_\_\_\_\_ ✂

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_ ☎

Data nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

@ \_\_\_\_\_ (Assinatura 4,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino  
Rotunda dos Peregrinos, 101 \* 2495-412 FÁTIMA  
960 460 921 \* proc.missoes.fatima@verbodivino.pt  
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.



## MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

### CONSIDERAÇÕES DISPERSAS SOBRE AS FÉRIAS – AMAZÓNIA



Em 2017 regressei à Amazónia, prometendo voltar em 2020. Devido à pandemia da Covid-19, só voltei a Portugal em 2022. Confesso que precisava de parar um pouco. Os confrades mais maduros chamam à nossa paróquia a UTI (Unidade de Cuidados Intensivos) da Região Amazónica. Tal

alcança deve-se ao facto de acolhermos e rearmarmos os confrades *feridos*. Tentamos partilhar tarefas, dificuldades e alegrias, pois as 145 comunidades da paróquia Santo António de Alenquer exigem pastoral de conjunto, planeamento, responsabilidade e disponibilidade.

A saúde tornou-se prioridade. Há anos que não fazia análises clínicas, e a pandemia deixou as suas

marcas. Foi necessário bastante tempo, muitos medicamentos e ajudas diversas para recuperar a estabilidade física. E “férias” são uma paragem nos compromissos da missão, menos horários, menos responsabilidades, menos stress!

Observei o contraste da celebração litúrgica em Portugal. Começamos pelo semblante da assembleia: olhar sério, postura imobilizada, caras idosas; as intenções da Eucaristia são 99% pelos falecidos; os cânticos do pedido de “perdão” são frequentes, mas “Glória” não se canta. Os ritos solenes atrapalham a agilidade, a fluidez da celebração; a homilia, para agradar, parece que deve ser rápida, impessoal, abstrata; Cristo no cibório, rumo ao sacrário, parece ser “mais digno” do que falar com Ele no coração; “Missa boa” deve demorar pouco...

Senti forte a evolução da qualidade de vida dos portugueses: automóveis modernos e de marca; restaurantes cheios; muitas e grandes superfícies

comerciais; roupas estilizadas; popularização dos cuidados especiais com a beleza: unhas, cabelo, perfumes, batons e sombreados... Surpreendeu-me também a ausência da juventude na vida comunitária. As comunidades precisam de estimular ações que atraiam a juventude.

Depois de 36 anos na Amazónia, reconheço que Deus se serve de gente pecadora para anunciar os valores do Seu Reino, como vasos de barro com tesouros dentro. Tenho consciência que sou mais preciso lá do que em Portugal. O Brasil é um país riquíssimo, com gente muito pobre. A luta pelo bem comum faz parte do sonho do Reino de Deus. Olhando para trás, tenho a obrigação de dizer *obrigado*: ao Verbo Divino que me enviou, ao povo que me acolhe e aos confrades que aguentam a minha forma de ser e de estar na missão. Nesta estadia na Europa, agradeço aos meus familiares e aos confrades que cuidaram de mim.

### ENSINAR A CULTURA GANESA – GANA

O Instituto de Estudos Transculturais de Tamale deu formação cultural aos novos missionários, de 1 a 30 de setembro de 2022. Esta formação teve como objetivo a introdução dos novos missionários na cultura ganesa.

Isto não é só para os missionários vindos de outros lados, mas também para os nativos, antes de desenvolverem o seu trabalho.



### VOCAÇÃO E MISSÃO – ANGOLA



A resposta dos jovens angolanos ao chamamento de Deus continua a crescer. Quatro irmãos foram admitidos e quatro noviços professaram os primeiros votos na Congregação do Verbo Divino, a 8 de setembro de 2022. A celebração teve lugar na paróquia de Cristo Rei. Os missionários do Verbo Divino de Angola festejaram também o jubileu do Bispo Estanislau Chindecasse, do Padre António da Torre e do Irmão Dorvalino Cantelli.

### CAMINHANDO COM MARIA E ANTONIO GIANELLI ARGENTINA

Em S. Salvador de Jujuy, norte da Argentina, há motivos de festa. O colégio *Antonio Maria Gianelli* está a celebrar 52 anos e o de *Nuestra Señora del Huerto* a bonita idade de 145 anos. No enquadramento das celebrações, estas comunidades educativas organizaram uma caminhada ao santuário de Rio Blanco, em comunhão com a diocese que peregrina a este santuário no mês de outubro. Os organizadores do acontecimento pretendem que no coração destas crianças, adolescentes e jovens possa habitar o fogo da caridade

evangélica e o ardor missionário, na certeza de que com Maria e Antonio Gianelli, caminhamos em sinodalidade.



### OFERTA AO PAPA – CAZAQUISTÃO

Na sua visita ao Cazaquistão, de 13 a 15 de setembro de 2022, o Papa Francisco encontrou-se com representantes da Igreja Católica, na Catedral *Mãe de Deus do Perpétuo Socorro*. Dois seminaristas do Verbo Divino, de São Petersburgo, Andrei Kovalenko e Artyom Tretyakov, solicitaram ao Cardeal Georgio Merengue permissão para “ver” o Santo Padre. Eles ofereceram ao Papa o *Vademecum* da Congregação do Verbo Divino, na língua russa.



Colaboradores:

Manuel Lopes Rodrigues / Amazónia; Liliana Barrios / Argentina; Emmanuel Abeam / Gana; Castro Cotingo / Angola; Kamilus Seran e Andrei Kovalenko.